

MEMÓRIA CAMPINEIRA (12)

O ABOLICIONISMO EM CAMPINAS

Embora tenha sido por muito tempo um centro escravocrata, a campanha abolicionista não deixou de ecoar em Campinas, especialmente depois que esta causa começou a vincular-se à propaganda republicana. Aqui residiu, por exemplo, Antônio Bento, um dos grandes abolicionistas, que tantos benefícios prestou à causa com a sua Sociedade "dos Caifases". Em 1866, no Clube Republicano Campineiro, Saldanha Marinho e Quintino Bocaiúva proferiram importantes conferências abolicionistas. Transcrevemos um trecho da de Saldanha Marinho, no dia 28 de novembro daquele ano:

"Resta-me, senhores, dizer alguma cousa em relação ao assunto mais melindroso atualmente e sobre o qual vos exporei o que penso e com franqueza. Refiro-me à escravidão, essa nódoa da bandeira brasileira, esse ponto negro que ainda nos aparta dos povos verdadeiramente civilizados.

Agitada essa questão, era meu pensamento que aos partidos monárquicos, que haviam criado o mal, cabia a aplicação do remédio.

Esses partidos, porém, têm apenas usado de estultos expedientes e sem coragem necessária de abordar a questão no seu legítimo terreno.

Esquecem que a enorme pedra rola em um plano extremamente inclinado e que ninguém a pode conter na sua carreira. Só há um meio, o de aliviar-lhe o peso, para que possam ser afastados da queda atualmente inevitável, inúmeras vidas e importantíssimos interesses. Esse meio é o que o adiantamento social aconselha, o que a civilização determina, o direito natural prescreve e a honra do país exige.

Assim pois, como republicanos e abolicionistas, e falando ao ilustrado povo de São Paulo, a este povo adiantado e que a nenhum outro cede em patriotismo e generosidade, especialmente quando se trata do desenvolvimento e exaltação social, a este povo digno direi o que penso desta incandescente matéria.

De preferência me dirijo aos fazendeiros e donos de escravos. Tendes por ventura calculado com critério, calculado com acerto os vossos verdadeiros e legítimos interesses? Neste caso, estareis compenetrados de que mais produtivo é o trabalho de um homem livre do que o de dez escravos. Este princípio econômico, por demais demonstrado já, e à saciedade, não necessita comentários.

Pergunto-vos, senhores, há ou não possibilidade e plena de, por exemplo, estabelecerdes na atualidade um bem organizado contrato de parceria com os que desde já forem libertos? Sem dúvida que sim. Tereis,

com isso tudo, a ganhar e vos salvareis de serdes vitimados pela pedra que rola e que só esmagará o imbecil e o covarde.

Mas, de qualquer modo que seja, São Paulo, que se acha na vanguarda do progresso; São Paulo que caminha imperturbável na senda do aperfeiçoamento social e da civilização; São Paulo que a nenhuma outra província cede em nobres aspirações da liberdade; São Paulo pode, sem medo de ser prejudicado e na certeza de manter suas indústrias e propriedades, colocar-se no mais nobre, no mais civilizados plano e resolver por si mesmo a questão.

Esta excelsa província que tanto prezo, pode, ativa, levantar o heróico brado de extinção da escravatura. Se nos poucos dias que me restam, pudesse ver que esta heróica província, sobranceira e ativa, proclamava a liberdade de todos, morreria satisfeito.

Possa todo o Brasil compenetrar-se de seu verdadeiro interesse, e desaparecerá da nossa bandeira o ponto escuro que a mancha, que a desaira e nos abate o orgulho. Paulistas ! a liberdade para todos !”

*

* *